



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 16/12/2019



PREFEITURA DE
CAMPINAS



Delegação da ONU elogia estrutura de Campinas para promover resiliência



A Assessora do Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres para as Américas e Caribe, Johanna Granados, elogiou a estrutura de resiliência de Campinas. A declaração foi feita durante recepção aos representantes da ONU, presidida pelo vice-prefeito de Campinas, Henrique Magalhães Teixeira, na tarde desta quarta-feira, 11 de dezembro. O vice, representando o prefeito de Campinas, Jonas Donizette, recebeu a delegação da ONU para o Projeto de Cidades Resilientes.

A comitiva, composta por representantes dos países Honduras, Guatemala, República Dominicana, Equador e Colômbia, visitou Campinas para um intercâmbio do município com cidades das Américas e Caribe. Campinas foi indicada pela ONU para realizar o intercâmbio por ter recebido o Prêmio Sasakawa das Nações Unidas para a redução de

desastres. A distinção é o mais importante prêmio internacional concedido a instituições que tomam iniciativas ativas na redução de riscos de desastres.

O vice-prefeito lembrou a importância da cidade ganhar o Prêmio Sasakawa: “esse prêmio é o Oscar para todos vocês, é um reconhecimento do trabalho coletivo, porque a gente não faz nada sozinho e Campinas se orgulha desta conquista. A nossa Defesa Civil tem sido olhada com muito respeito e tem desenvolvido um trabalho reconhecido mundialmente. É uma grande alegria para a administração e para a nossa população saber que dispõe desse serviço tão nobre, que tem a missão de salvar vidas”, disse.

Na recepção da delegação da ONU, nesta quarta-feira, foram reconhecidas pessoas que colaboram para a construção da cidade resiliente. Foram 45 homenageados, entre ONGs e servidores da Prefeitura - indivíduos, organizações e iniciativas que contribuem para a construção de cidades resilientes.

Sidnei Furtado entregou o troféu do Prêmio Sasakawa ao vice-prefeito. A estatueta ornamentará o gabinete do prefeito Jonas Donizette. Em nome do prefeito, Henrique cumprimentou a comitiva da ONU pelo “grau de conhecimento dos países e o quanto pode haver de contribuição técnica e de boas práticas para que todos possam assimilar as ações desenvolvidas em Campinas no Projeto Cidades Resilientes”.

Prêmio

O Prêmio Sasakawa foi concedido em 17 de maio de 2019 à Defesa Civil de Campinas, durante a Plataforma Global de Redução de Riscos de Desastres em Genebra (Suíça). Na ocasião, o diretor da Defesa Civil e promotor no Brasil da campanha "Construindo Cidades Resilientes", Sidnei Furtado, chamou o prêmio de “Oscar na atividade de redução de riscos de desastre”.

“É um prêmio muito concorrido, muito difícil de se conseguir, e felizmente Campinas venceu. E o motivo foi o empenho de toda a equipe em realizar o trabalho que representa a maior parte das pessoas que estão aqui neste evento, que participaram em algum momento de atividades voltadas para a redução do risco de desastres”, afirmou Furtado.

Intercâmbio

Campinas é a primeira cidade brasileira certificada pela ONU, desde 2013, como modelo da Campanha Construindo Cidades Resilientes. A partir da premiação, a ONU indicou Campinas para o intercâmbio que visa promover a aprendizagem entre pares por meio da socialização de experiências, boas práticas e lições aprendidas no município.

Também são objetivos do intercâmbio fortalecer a rede regional de cidades comprometidas com a redução do risco de desastres; apresentar progresso na aplicação das ferramentas, metodologias e abordagens da campanha global para o desenvolvimento de cidades resilientes e fortalecer as capacidades da região para

acompanhar tecnicamente os processos de formulação de planos de redução de riscos de desastres no nível local, assim como a implementação de ações que fortaleçam a resiliência urbana.

A Assessora do Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres para as Américas e Caribe, Johanna Granados, pontuou a importância do intercâmbio para a aprendizagem entre os países. Também falou de repicar para outros locais a experiência de Campinas, “sempre com o propósito de salvar vidas”.

Estão representados na delegação da ONU a cidade de Tegucigalpa, Honduras; Guatemala, capital da Guatemala; Santo Domingo Este, na República Dominicana; Guayaquil no Equador e a Colômbia.

FONTE: <http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=37872>

FONTE: <https://nacoesunidas.org/em-cuiaba-undrr-participa-do-primeiro-seminario-mato-grossense-sobre-reducao-do-risco-de-desastres/>

FONTE: <https://eird.org/americas/noticias/ciudad-de-campinas-gana-premio-sasakawa-2019-por-ser-una-ciudad-mas-resiliente-inclusiva-y-sostenible.html#.XfvkV-hKJIU>

FONTE: <https://www.twigur.com/hashtag/premioSasakawa>

Folha de Valinhos
UM JORNAL MAIS POR VOCÊ



Delegação da ONU elogia estrutura de Campinas para promover resiliência



A representante do Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres para as Américas e Caribe, Johanna Granados, elogiou a estrutura de resiliência de Campinas. A declaração foi feita durante recepção aos representantes da ONU, presidida pelo vice-prefeito de Campinas, Henrique Magalhães Teixeira, na tarde desta

quarta-feira, 11 de dezembro. O vice, representando o prefeito de Campinas, Jonas Donizette, recebeu a delegação da ONU para o Projeto de Cidades Resilientes.

A comitiva, composta por representantes dos países Honduras, Guatemala, República Dominicana, Equador e Colômbia, visitou Campinas para um intercâmbio do município com cidades das Américas e Caribe. Campinas foi indicada pela ONU para realizar o intercâmbio por ter recebido o Prêmio Sasakawa das Nações Unidas para a redução de desastres. A distinção é o mais importante prêmio internacional concedido a instituições que tomam iniciativas ativas na redução de riscos de desastres.

O vice-prefeito lembrou a importância da cidade ganhar o Prêmio Sasakawa: “esse prêmio é o Oscar para todos vocês, é um reconhecimento do trabalho coletivo, porque a gente não faz nada sozinho e Campinas se orgulha desta conquista. A nossa Defesa Civil tem sido olhada com muito respeito e tem desenvolvido um trabalho reconhecido mundialmente. É uma grande alegria para a administração e para a nossa população saber que dispõe desse serviço tão nobre, que tem a missão de salvar vidas”, disse.

Na recepção da delegação da ONU, nesta quarta-feira, foram reconhecidas pessoas que colaboram para a construção da cidade resiliente. Foram 45 homenageados, entre ONGs e servidores da Prefeitura - indivíduos, organizações e iniciativas que contribuem para a construção de cidades resilientes.

Sidnei Furtado entregou o troféu do Prêmio Sasakawa ao vice-prefeito. A estatueta ornamentará o gabinete do prefeito Jonas Donizette. Em nome do prefeito, Henrique cumprimentou a comitiva da ONU pelo “grau de conhecimento dos países e o quanto pode haver de contribuição técnica e de boas práticas para que todos possam assimilar as ações desenvolvidas em Campinas no Projeto Cidades Resilientes”.

Prêmio

O Prêmio Sasakawa foi concedido em 17 de maio de 2019 à Defesa Civil de Campinas, durante a Plataforma Global de Redução de Riscos de Desastres em Genebra (Suíça). Na ocasião, o diretor da Defesa Civil e promotor no Brasil da campanha "Construindo Cidades Resilientes", Sidnei Furtado, chamou o prêmio de “Oscar na atividade de redução de riscos de desastre”.

“É um prêmio muito concorrido, muito difícil de se conseguir, e felizmente Campinas venceu. E o motivo foi o empenho de toda a equipe em realizar o trabalho que representa a maior parte das pessoas que estão aqui neste evento, que participaram em algum momento de atividades voltadas para a redução do risco de desastres”, afirmou Furtado.

Intercâmbio

Campinas é a primeira cidade brasileira certificada pela ONU, desde 2013, como modelo da Campanha Construindo Cidades Resilientes. A partir da premiação, a ONU indicou Campinas para o intercâmbio que visa promover a aprendizagem entre pares por meio da socialização de experiências, boas práticas e lições aprendidas no município.

Também são objetivos do intercâmbio fortalecer a rede regional de cidades comprometidas com a redução do risco de desastres; apresentar progresso na aplicação das ferramentas, metodologias e abordagens da campanha global para o desenvolvimento de cidades resilientes e fortalecer as capacidades da região para acompanhar tecnicamente os processos de formulação de planos de redução de riscos de desastres no nível local, assim como a implementação de ações que fortaleçam a resiliência urbana.

A representante do Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres para as Américas e Caribe, Johanna Granados, pontuou a importância do intercâmbio para a aprendizagem entre os países. Também falou de repicar para outros locais a experiência de Campinas, “sempre com o propósito de salvar vidas”.

Estão representados na delegação da ONU a cidade de Tegucigalpa, Honduras; Guatemala, capital da Guatemala; Santo Domingo Este, na República Dominicana; Guayaquil no Equador e a Colômbia.

FONTE: <https://www.folhadevalinhos.com.br/artigos/rmc/delegacao-da-onu-elogia-estrutura-de-campinas-para-promover-resiliencia>



Na Unicamp, comitiva da ONU conhece ações de prevenção de desastres ambientais

Grupo conheceu trabalhos de redução de riscos desenvolvidos pela Defesa Civil da região de Campinas e pesquisas na área



Representantes do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDRR) estiveram presentes na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) nesta quarta-feira (11). O grupo conheceu os trabalhos de mitigação de riscos em desastres ambientais desenvolvidos pela Defesa Civil da região de Campinas e as pesquisas desenvolvidas na área pelo Centro de Pesquisas Meteorológicas Aplicadas à Agricultura (Cepagri).

A visita incluiu a participação na abertura de um evento, organizado pelo Cepagri, em que 33 cidades do Estado receberam da Defesa Civil cartas de suscetibilidade e mapas de setorização de riscos elaborados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

Cinco representantes da Colômbia, Equador, Guatemala e Honduras compareceram à universidade. Johanna Granados, assessora de riscos urbanos do escritório, explica que a cidade de Campinas e a Unicamp foram incluídos na visita ao Brasil por conta do histórico de pesquisas e experiências de sucesso na prevenção de desastres. Para ela, parcerias com as instituições podem beneficiar tanto o município e a universidade, quanto a própria Organização das Nações Unidas (ONU).

“Campinas trabalha há muito tempo no fortalecimento da resiliência, recentemente recebeu o Prêmio Sasakawa, entregue em Genebra, e também como parte das atividades da campanha se promove essa aprendizagem entre pares. Estamos aprendendo entre pares quais ações realizadas por Campinas estão mais adiantadas, os estudos feitos pela universidade e como o fortalecimento dessas parcerias permite avançar no fortalecimento dessa resiliência”, avalia Johanna Granados.

O município do interior do Estado é uma referência nacional na prevenção de desastres ambientais. Em maio deste ano, o trabalho do município foi reconhecido com o Prêmio Sasakawa das Nações Unidas para a Redução de Desastres, o mais importante do setor. A entrega ocorreu em Genebra, na Suíça.

Prevenção

Após a abertura do evento, o grupo realizou uma reunião oficial do escritório, em que cada um expôs as iniciativas de prevenção de desastres realizadas nas cidades e países e também as pesquisas realizadas na mesma direção pelo Cepagri. No fim da manhã, eles foram recebidos pelo reitor da Unicamp, Marcelo Knobel.

Na reunião, foi apresentado à comitiva o projeto que visa à criação do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), programa que articula os projetos de expansão da Unicamp e demais universidades da região do distrito de Barão Geraldo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

“É sempre importante trabalhar, discutir e estar em contato com a sociedade civil e, principalmente, com as instituições que lidam com essas questões tão importantes no Brasil, a mitigação para evitar os desastres ambientais. Temos uma preocupação importante e a Unicamp está engajada nesse processo e quer participar cada vez mais”, destaca Marcelo Knobel.

Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres

Outro destaque das discussões foi o projeto de criação de um novo Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres de São Paulo (Ceped-SP) na Unicamp. A criação dos Cepeds obedece a determinações da Lei nº 12.608/2012, que instituiu a Política Nacional de Defesa Civil. A partir dela, os Estados deram início a parcerias com universidades e institutos de pesquisa para organizarem os centros. Em São Paulo, o primeiro Ceped foi criado na Universidade de São Paulo (USP).

Agora, a intenção da Casa Militar, que abriga a Defesa Civil, é criar novos Cepeds junto às universidades públicas de São Paulo. Na Unicamp, o centro aproveitará a *expertise* de pesquisas e a estrutura do Cepagri.

“Na Unicamp, já existem núcleos que trabalham com a redução do risco de desastres. O Ceped pode integrar ações e pesquisas que são feitas em diferentes núcleos, que estão ali isolados, poderiam ser integrados em um único núcleo. O Cepagri vai continuar desenvolvendo as pesquisas que realiza, mas o Ceped pode entrar com um caráter de olhar mais para o conceito de resiliência para a redução do risco de desastres”, salienta André Argollo, professor da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC) e pesquisador do Cepagri.

Palestras e oficinas

As cartas de suscetibilidade e os mapas de setorização que foram entregues aos municípios são documentos que analisam as características geológicas e ambientais das cidades, enumeram as possibilidades que existem nos locais de fenômenos e desastres e apontam as áreas em que eles podem ocorrer. Com eles, prefeituras e órgãos municipais podem se prevenir e organizar seus trabalhos de forma mais prudente.

“A carta dá subsídios para que ele cresça com segurança, para que ele consiga planejar o crescimento de forma ordenada, para que ele possa mitigar riscos de ocupações irregulares, em áreas de inundações, de encostas. Nós cobrimos hoje 439 municípios no Brasil inteiro e participamos de eventos anuais para entregar essas cartas para as autoridades, para que eles saibam como podem utilizar para reduzir esses riscos”, explica Tiago Antonelli, do CPRM.

Além de fazerem a entrega das cartas e dos mapas aos representantes dos municípios, foram realizadas palestras e oficinas que ensinaram como os documentos podem ser utilizados pelas equipes locais da Defesa Civil. Para isso, a parceria com instituições de pesquisa auxilia nessa tarefa.

“O trabalho de centros como o Cepagri, na Unicamp, é extremamente importante para o trabalho da defesa civil do estado para o estabelecimento de estratégias de fortalecimento, de novos conteúdos, novos conceitos, novos conhecimentos, para que a gente possa dar mais ferramentas ao gestor local, para permitir um melhor planejamento, uma melhor gestão de riscos já existentes, uma melhor forma de traçar medidas preventivas. Para a defesa civil do estado é fundamental a parceria”, pontua Cintia Oliveira, da Divisão de Prevenção da Defesa Civil do Estado de São Paulo.

FONTE: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/unicamp-recebe-comitiva-da-onu-durante-evento-sobre-prevencao-de-desastres/>

FONTE: <https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/regiao/NOT,0,0,1423146,campinas+conquista+premio+da+onu+em+prevencao+de+desastres.aspx>



2019 PAC Implementação Oficina, Relatório Final

CAP (Common Alerting Protocol). é o padrão internacional para todos os riscos, todas de comunicação social, públicos alertando de emergências. Para uma visão geral da CAP, ver [este vídeo de 15 minutos](#) .

https://drive.google.com/file/d/1J2_sC_kORHLMY6lZ_IgdyCISK9dmZkc4/view

O relatório fornece breves notas sobre cada uma das 22 apresentações realizadas no Workshop, realizado 17-18 outubro, na Cidade do México, México. A lista de oradores também links para cada uma de suas apresentações. A Lista de Participantes fornece nomes e afiliação dos 81 participantes de 16 países.

Por favor, compartilhe esta nota com outros interessados em alerta de emergência.

Eliot Christian

FONTE: https://www.preparecenter.org/sites/default/files/cap-workshop-2019-report_1.pdf



Brasil

PNUD apresenta Relatório de Desenvolvimento Humano 2019 com dados de 189 países

O PNUD lançou, nesta manhã, em Brasília, o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) de 2019, intitulado "Além da renda, além das médias, além do hoje: desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI".

- Acesse a íntegra do relatório [aqui](#).

O evento reuniu representantes do governo federal, do corpo diplomático, da sociedade civil e da academia para apresentar os resultados do documento, que aponta ganhos substanciais nos níveis básicos de saúde, educação e padrão de vida ao redor do mundo, ao mesmo tempo em que destaca: as necessidades de muitas pessoas permanecem não atendidas, e uma próxima geração de desigualdades se inicia.

Ao abrir a cerimônia, a representante-residente do PNUD no Brasil, Katyna Argueta, destacou que o RDH explora, com novas lentes, as diferentes desigualdades nos distintos grupos populacionais, e propõe que a desigualdade seja explorada além da renda, além das médias e além do hoje. "Além da renda porque existem fatores relacionados às oportunidades de acesso à dignidade, ao respeito e aos direitos, não necessariamente vinculadas a desigualdades econômicas. Além das médias porque a tirania das médias simplifica e distorce o debate. Além do hoje porque o mundo está mudando muito rapidamente, e devemos considerar os novos fatores que estão delinendo as iniquidades do futuro", afirmou Argueta.

Ninguém para trás

Representando o governo federal, a secretária executiva do Ministério da Cidadania, Ana Maria Pellini, parabenizou o PNUD pelo lançamento do RDH 2019. Em sua fala, ela destacou diferentes Brasis, um que se desenvolve e é motivo de orgulho, na ciência e na tecnologia, e outro que ainda envergonha e precisa de ações para minimizar seus desafios. "Temos uma caminhada muito longa para termos um país que se desenvolva de maneira uniforme, levando todos, não deixando ninguém para trás", concluiu.

Também presente à cerimônia, o presidente da Academia Brasileira de Ciências, Luiz Davidovich, comentou os resultados do relatório com uma palestra sobre a relação entre a ciência e os grandes desafios para a redução das desigualdades. Ele defendeu que países em desenvolvimento tenham acesso a bancos de dados internacionais e explicou que a inteligência artificial traz benefícios para a humanidade, mas, ao mesmo tempo, gera mudanças para o futuro do emprego. "Isso é um risco, mas também um grande desafio, que pode ser resolvido por meio da qualificação dos trabalhadores", disse.

Novas evidências

Durante o evento, a coordenadora da Unidade de Desenvolvimento Humano do PNUD Brasil, Betina Barbosa, fez uma apresentação sobre o relatório e explicou que o RDH apresenta duas questões principais. A primeira: é necessário lidar com os desafios da mudança do clima. A segunda: é preciso aproveitar o progresso tecnológico para reduzir as desigualdades.

De acordo com Barbosa, o documento ainda expõe cinco novas evidências: as disparidades no Desenvolvimento Humano persistem, mesmo considerando que privações extremas foram consideravelmente reduzidas; uma nova geração de desigualdades emerge; as desigualdades se acumulam durante o ciclo de vidas das pessoas e refletem profundos desequilíbrios de poder; medir e responder às desigualdades no desenvolvimento humano demanda transformações nas métricas em uso; para mudar os desequilíbrios, precisamos agir agora – antes que domínios políticos sejam capturados pelo poder econômico.

Dados do Brasil

Entre 1990 e 2018, o país apresenta aumento consistente do seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um crescimento de 24%. Em relação a 2017, o Brasil apresentou leve crescimento de 0,001 no seu IDH, passando de 0,760 para 0,761. Esse resultado mantém o Brasil no grupo de países com Alto Desenvolvimento Humano. Sua posição no ranking de 189 países é a 79ª, juntamente com a Colômbia.

Na América do Sul, o Brasil é o 4º país com mais alto IDH. Chile, Argentina e Uruguai aparecem na frente. Teve o quinto maior crescimento no IDH na região entre 2010 e 2018.

No entanto, quando o valor do IDH do Brasil tem descontada a desigualdade, ele apresenta uma perda de 24,5%. A parcela dos 10% mais ricos do Brasil concentra cerca de 42% da renda total do país.

Possibilidades de ação

O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019 faz um chamado para a ação e recomenda políticas públicas que podem apoiar os governos de todo o mundo no combate às novas e variadas formas de desigualdade, que vão para além da renda, das médias e do hoje.

Barbosa relata que as recomendações finais do RDH 2019 incluem:

1. Finalizar o trabalho do século XX, de modo que todas as pessoas no planeta tenham as liberdades e oportunidades básicas para uma vida digna.
2. Acompanhar e endereçar as novas desigualdades do século XXI, entendendo a evolução e a expectativa das pessoas em relação ao futuro.
3. Para os bebês que vão nascer em 2020 e vão ver o século XXII, é preciso preparar o terreno de forma que as desigualdades do presente pertençam ao passado.

FONTE: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_overview_-_spanish.pdf



Plano nacional de gestão de desastres 2019

A revisão do Plano Nacional de Gerenciamento de Desastres 2016 existente começou em abril de 2017 com um workshop consultivo. Isso foi seguido por várias rodadas de consultas extensas internamente e com diferentes partes interessadas e especialistas de diferentes domínios.

Após 3-4 rodadas de processo de revisão, um rascunho final também foi colocado no site do NDMA por um mês, convidando comentários e sugestões de todas as partes interessadas, incluindo pessoas comuns, e também foi distribuído a todos os Ministérios / Departamentos e Estados / UTs para comentários e contribuições . Incorporando seus comentários e sugestões adequadamente, o Plano revisado foi finalizado e aprovado pelos Membros da NDMA. O perfil de risco e vulnerabilidade da Índia agora é bem conhecido.

A propensão da Índia a vários desastres causados por fatores naturais e humanos induzidos, agravados pelos impactos das mudanças climáticas, representa muitas ameaças e desafios para as comunidades e agências envolvidas no gerenciamento de desastres. Com a promulgação da Lei de Gerenciamento de Desastres de 2005 e a adoção da Política Nacional de Gerenciamento de Desastres de 2009, o Governo da Índia estabeleceu acordos institucionais e mecanismos de RRD aprimorados para lidar com qualquer situação ou desastre ameaçador de desastre.

FONTE: <https://ndma.gov.in/images/policyplan/dmplan/ndmp-2019.pdf>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>